

Ave Maria

ou *O MENSAGEIRO do IMACULADO CORAÇÃO de MARIA*

ANO LIII

SÃO PAULO, 24-AGOSTO-1952

NÚMERO 33



Impressionante momento em que um missionário expulso da China atravessa a ponte internacional. Duas malas, com a pequena bagagem, representam tôda uma vida gasta no mais puro e abnegado serviço de Deus, nas terras de missões.



TAMBAÚ — A família Massaro agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor do seu filho.

GARÇA — Da. Clementina Carvalho publica seu agradecimento a Santo Antônio Claret.

FRANCA — Prof. Srta. Hundina Castro Alves agradece a Santo Antônio M. Claret e São Judas Tadeu várias graças alcançadas. — Sr. Paulo Nascimento agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Maria Andrade agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças alcançadas. — Sr. Antônio Magalini agradece a Santa Rita de Cássia vários favores recebidos. — Da. Arlinda Nogueira agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada. — Da. Isaura Vasconcellos Conrado agradece a Santo Antônio M. Claret uma extraordinária graça recebida. A mesma agradece também à Madre Teodora vários favores. — Da. Delina Rosa do Nascimento agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada. — Sr. Antônio Gonçalves dos Santos agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças recebidas em favor de sua família.

CRAVINHOS — Da. Maria C. Pellini, por várias graças alcançadas, agradece a Santa Maria Goretti. — Da. Anunciata Garbelini agradece ao Senhor Bom Jesus uma graça alcançada em favor do seu marido, Sr. Afonso Garbelini. — Da. Maria G. Pereira agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças alcançadas. — Da. Cândida Vieira agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida.

RIO DE JANEIRO — Da. Vicencia Cunha agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio Maria Claret a graça que alcançou em favor de seu netinho. — Da. Risolette F. Itamar agradece a Deus e à Sma. Virgem todos os benefícios a mim prestados desde os meus primeiros anos até a data de hoje. — Da. Maria Romero Dantas agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas em favor de uma netinha. — Da. Maria Auxiliadora Pavanello agradece a Santo Antônio Maria Claret duas graças, sendo uma em favor de seu filho, que sarou de um tumor na cabeça, e outro em benefício dela, por haver desaparecido o perigo de um tumor maligno. — Da. Myriam agradece a Santo Antônio M. Claret por intercessão do I. Coração de Maria duas graças alcançadas e envia esmola para as vocações.

RIBEIRÃO PRETO — Sr. Álvaro Alves Lima agradece a Santo Antônio Maria Claret graças recebidas.

MONTE SANTO — Da. Paula Maria de Loura agradece a Nossa Senhora e Santa Teresinha uma graça alcançada em favor de sua filha que, desenganada pelos médicos, hoje goza perfeita saúde.

LAVRAS — Da. Zilda Haddad agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada em favor do seu pai.

BARIRI — Sr. Amilton Padin agradece a São José graças recebidas.

BRASÓPOLIS — R. V. agradece a N. Sra. do Carmo graças especiais recebidas em favor de seu irmão.

GUARANTÁ — Da. Maria Lopez Leite pede publicar seu agradecimento a Santo Antônio M. Claret.

IBITIÚVA — Sr. Albino Tavares Melo agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio Claret graças recebidas.

RIO PRETO (Minas) — Da. Maria Aparecida Rubião agradece, de joelhos, a São Judas Tadeu uma graça extraordinária.

JABOTICABAL — Um assinante agradece a São Judas Tadeu graças recebidas.

ARARAS — Sr. Antônio Cardoso agradece a Santo Antônio Maria Claret diversas graças recebidas.

SÃO PAULO — Da. Zaira Seraphim agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada por meio da novena das Três Ave-Marias.

Na Paz do Senhor

VIÇOSA — Prof. Da. Alice Loureiro, antiga zeladora da "AVE MARIA".

UBÁ — Da. Maria Baião Azevedo.

RIO PRETO (Minas) — Da. Edina Salgado do Melo.

VISCONDE DO RIO BRANCO — Da. Luisa Bitencourt, antiga assinante desta revista.

ITUVERAVA — Sr. Anacleto Signorini.

CRAVINHOS — Sr. Santo Pieri.

TAMBAÚ — Sr. Romário Vilas Boas.

CAMPINAS — Da. Maria Vomero Fumari.

APARECIDA — Da. Clotilde de Oliveira Encarnação, antiga assinante da "AVE MARIA".

SERTÃOZINHO — Sr. Antônio Seran.

ITAJUBÁ — Sr. Otávio Grilo.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILAMENTE — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL



Ao serviço da verdade

A palavra Verdade fulge como diretriz a cumprir a quantos se alistaram por voluntária e livre vocação na legião do jornalismo de Cristo, batendo-se hora a hora nas linhas da mais arriscada e mais responsável vanguarda do imenso exército de almas que é a sua Igreja através e até o fim das idades, ao plérroma integral da sua missão.

E quando circunvolvemos a nossa atenção nestes anos que se designam cruciais nos caminhos da humanidade, e deparamos de uma parte com a febre de angústia que a devora, com a ânsia de esperança e de fé que a agita e soergue, temos de reconhecer que aquêles risco e responsabilidade jamais foram maiores.

Alguém, e muito preclaro, chamou à imprensa, por não errada comparação, a Cavalaria da Igreja. Não no significado militar, mas no de Cruzada, a causa da Cruz, que exige pureza no sentimento, retidão no espírito e no caráter, escrúpulo no procedimento, lealdade caridosa no trato, claridade no saber, firmeza na visão, abstenção da vaidade, renúncia do orgulho e dádiva humilde no sacrifício. E a imagem é perfeita. Porque não pode haver imprensa católica sem jornalistas e escritores católicos, padres e leigos, e da formação destes, moldada na sua condição humana, ela depende, diga-se o que se disser.

No gigantesco vulto de Luís Veuillot, e nos versos adoráveis que dedicou à pobre caneta que em sua mão direita foi facho e espada, e nas cinco palavras — J'ai cru! je vois! Cri e agora vejo! — que lhe saíram no derradeiro respiro, quando a cabeça e o corpo exaustos de combatente cheio de heroísmos e abnegadas rebeldias, ao serviço da Verdade, se lhe derubavam na morte, quanto nêles devem aprender jornalistas católicos como Cruzados! A redação de L'Univers jamais foi trono nem trampolim. Foi trincheira da mais acesa das pugnas. Foi a propaganda escrita do Evangelho. Foi a defesa estrênuo do Papa.

Era outro tempo, porém, menos convulso

de incerteza que o nosso. A voz iluminada de Pio IX que se ouviu no Concílio do Vaticano e proclamou o Syllabus, falava numa das mais graves viagens da história. Mas hoje, outro Pio fala à desorientação humana conturbada sob a rajada vermelha de nova heresia, filha daquela que o Syllabus denunciou e condenou, numa histórica viragem de igual e grave transcendência.

O tempo era outro e outra era a imprensa católica que hoje, na época em que a imagem e o som valem na propagação da palavra escrita, o jornal católico, "conservando — como escreveu Lavelle — a coincidência entre o instantâneo e o eterno", tem de ser eminentemente moderno para que dobre em poder de penetração, dando a Verdade, em todos os campos, às vestes da atualidade flagrante, sobretudo com aquela independência que é a força formidável do crescimento permanente e perene da Igreja e que o jornalista católico a nada pode sacrificar.

Cabe-lhe o grande dever no Perdão e no Regresso, porque tem de ser o soldado da Verdade na "Santificação do tempo", no amor dos que sofrem a miséria e a injustiça, na defesa da paz, tendo sempre presentes estas palavras do Vigário de Cristo aos jornalistas americanos:

"Quando o indivíduo fôr por todos reconhecido na sua verdadeira grandeza de imagem de Deus, dotado de direitos inerentes que nenhum poder meramente humano pode violar; quando o Estado fôr reconhecido na sua verdadeira natureza de instituição divina para proteger e defender os cidadãos, e não para os escravizar; quando todo o mundo por unanimidade reconhecer abertamente a verdade inelutável da sua dependência de Deus, Criador do Universo, — então a humanidade terá dado o grande passo decisivo da sua volta para Deus, e, pelo mesmo fato, o grande passo para a prosperidade, para a paz e para a segurança.



★ MÉDICOS

400 médicos que terminaram sua carreira, estiveram na basílica de Tepeyac (México) para agradecer o feliz encerramento do curso de Medicina e depositar nas mãos de Nossa Senhora de Guadalupe os trabalhos iniciais da vida médica.

★ MOTOCICLISTAS

Celebrou-se em Malta procissão original. Quinhentas motocicletas desfilaram correta e "devotamente" pelas ruas acompanhando a padroeira Nossa Senhora da Divina Graça. A música foi dispensada, servindo de majestoso acompanhamento os 500 motores e businas das motocicletas.

★ SOB O MANTO DE NOSSA SENHORA

Profissões e entidades põem-se constantemente sob a proteção de Nossa Senhora.

Os aviadores holandeses, muitos deles protestantes, escolheram por patrona a Nossa Senhora da Assunção.

Aviadores italianos conseguiram do Papa Bento XV que fôsse sua padroeira Nossa Senhora de Loreto.

Recentemente, o exército irlandês proclamou a Nossa Senhora do Rosário como sua excelsa patrona, assistindo ao ato o presidente O'Kelly, o ministro da Guerra, De Valera, e outras personalidades.

Os fotógrafos espanhóis colocaram-se sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe.

Finalmente, os empregados de Correios e

Telégrafos pediram ao Papa que lhes declarasse a São Gabriel como patrono, por haver servido de mensageiro celeste para Nossa Senhora e para o mundo inteiro.

★ UMA IGREJA

Em Salamanca (Espanha) vai-se construir uma igreja em reparação ao Imaculado Coração de Maria. O templo terá como orago a Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem será esculpida segundo indicações da vidente Lúcia de Jesus, atualmente Irmã Maria do Coração Imaculado. Tenciona-se que a imagem reproduza a Sma. Virgem tal qual se mostrou na segunda aparição, em que recomendou para todo o mundo a devoção ao seu Coração Imaculado.

★ COROADA UMA IMAGEM DE N. SRA. DO CARMO

Foi solenemente coroada em Callao (Perú) a Virgem do Carmo de La Légua, objeto de intensa devoção por parte do povo. A coroação se fez por mãos de S. Emcia. o Cardeal Guevara. Acorreram à cerimônia, além dos habitantes de Callao, os fiéis de La Légua e Lima. Estiveram presentes o Chefe do Estado e sua espôsa, que apadrinharam a coroação.

★ BASÍLICA HISPANO-AMERICANA EM MADRID

Faz um ano que se iniciaram na capital da Espanha as obras da majestosa basílica "Regina Hispaniarum Gentium".

A nave se estenderá por uma superfície de 70 metros de comprimento por 35 de largura, atingindo a cúpula a altura de 40 metros. No retábulo exterior da fachada, escultores escolhidos representarão em mármore os Mistérios da vida de Maria. Concorrerão para a construção da basílica não só os países hispano-americanos, mas também Portugal, Brasil e Filipinas. Pretende-se que as obras fiquem terminadas no ano de 1954, sendo uma comemoração das nações cooperadoras ao centenário do dogma da Imaculada Conceição.

• AMANHECER. — A única localidade na cartografia brasileira, que tem o nome em tempo de verbo, está em Goiás. É a estação chamada Amanhecer. A primeira, depois de Araguari. Quando o trem chega a Amanhecer, o dia está raiando. Dizem que, quando êle atrasa, o dia chega, também, mais tarde.

• VIVER NUNCA É DEMAIS... — Napoleão I conversava com um arcebispo que já contava 96 anos de idade. Dizia ao prelado que êle tinha muita probabilidade de se tornar centenário. Ao que o arcebispo, com fino sorriso, retrucou:

— Por que deseja, Sire, que eu não viva mais de quatro anos?

A SEMANA SANTIFICADA

XII DOMINGO DE PENTECOSTES

Pelos doentes

Falecia distinta senhora, espôsa de célebre artista. Ia-se-lhe a vida na flor dos anos, a vida que se lhe passara entre angústias e tormentos. Morria devorada por um câncer. Na hora derradeira, sua alma delicada e espiritual exprimia a derradeira vontade: "Sòmente tive uma mágoa na vida: não haver vivido no tempo de Jesus Cristo. Eu teria sido uma de suas fiéis e incondicionais servidoras."

Doente e atormentada, não considerava um mal o sofrimento. Agoniada pelas dores da enfermidade, sentia-se feliz sabendo do amor que Jesus devotava aos enfermos e sòmente a penalizava a idéia de não haver podido ver a Jesus.

Jesus tinha amor infinito, dedicação e carinho sem limites para com os doentes.

Como Ele, façamos duas coisas com os nossos enfermos:

1. **VISITEMO-LOS.** Feliz quem cuida do pobre e necessitado, dizem os livros santos. Bem necessitado de carinho e de confôrto, de luz e de amor é o enfêrmo.

Afirma São Tiago que a verdadeira religião consiste em visitar os enfermos e os indigentes.

"Quanto fizerdes em favor destes pobres e necessitados é a mim que fazeis", afirmou o mesmo Jesus Cristo. Visitamos um enfêrmo que passa dias e anos a fio no leito da dor, foi a Jesus Cristo que prestamos a homenagem de nossa carinhosa visita.

Visitemos sempre os doentes. Estejamos ao lado deles.

Nessas visitas somos nós que lucrámos. A doença contemplada no próximo é poderosa e eficaz lição para a nossa vida. "Mais se aprende na casa do pranto do que nos festins onde reina a alegria."

A dor é o missionário que converte incontáveis almas. Naquelas horas de solidão e tortura, ouve-se, clara e convidativa, a voz de Deus. Que edificação para nós vermos aqueles corpos despedaçados, emagrecidos, quase desfeitos e volatilizados, respirando uma santa resignação! Cai-se-lhes a carne corrompida pela doença e brilha-lhes o espírito com claridades de sol a pino. Voa-lhes a alma com asas de serafim. Não desejo mais a saúde, se não que se cumpra a santa vontade de Deus. Desejo ver o meu Senhor e Redentor, face a face. Alonga-se demais este exílio. Vivo esperando a visita daquele que me chamou e mandou me preparar. São esses os ensinamentos dos enfermos que assim falam aos sãos quando deles se avisinham, nos leitos de dor e de sofrimento.

2. **SEJAMOS GENEROSOS PARA COM ÊLES.** Que presentes levaremos aos nossos doentes? Se necessitados de remédios, de alimento, de roupa, demos-lhes esse auxílio material: o presente da beneficência. Mas muitas vèzes não é disso que necessitam. Que lhes daremos? O que eminente prelado pedia a senhoras aristocráticas, na inauguração de uma capela de Religiosas: "Senhoras, cheias de fé e caridade, ide às mansardas, às favelas, aos ranchos, onde reina a pobreza e a doença. Mas não entreis como nos vossos palácios. Chamai, e quando tiverdes obtido a licença entrai, porque os pobres e enfermos que ali vivem são os reis daquele lar; sobretudo, são os filhos de Deus e herdeiros de seus reinos."

Visitemos então os enfermos com espírito de fé. Ali está Cristo. Tratemo-los como a Jesus Cristo no ostensório, no cibório, no sacrário. Tratemo-los com amor. Acerquemo-nos deles. Não receemos contrair uma doença imaginária. Arrumemo-lhes o que precisam. Se é operário que ganhava o pão com seu trabalho; se é mãe que deixou os filhos, sem ninguém que cuide da limpeza da casa, da lavagem da roupa, aí estará a maneira de presentear-lhes o que reclama a necessidade.

Que linda é a caridade com o enfêrmo! O consòlo que recebe, a alegria que sente com os nossos presentes, são o eco da alegria de Jesus pela caridade que praticamos.



JUIZO DE DEUS

Entre os indígenas de Sanleyville há delitos que são castigados terrivelmente.

Uma senhora foi acusada de roubo. Ela negou. O chefe mandou chamar o feiticeiro.

Este vai ter com a pobre mulher inocente e deu-lhe a escolher a prova do veneno ou da água.

Escolhe a prova da água.

Trazem um tacho de água fervendo.

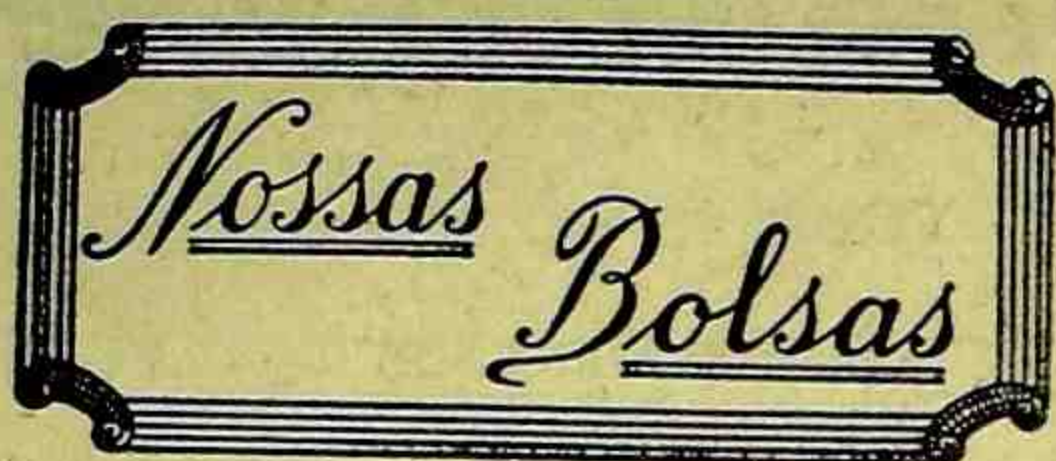
— Se enfiar dentro a mão e a retirares sem um grito, serás declarada inocente.

A pobre mulher não suportou a queimadura. Retira a mão, gritando de dor.

Pois declarada culpável, o algoz lhe cortou a mão direita.

Assim é a justiça dos bárbaros, que não sabem avaliar os juízos de Deus!





Cumprindo promessas e agradecendo favores a Santo Antônio Maria Claret, oferecem: Da. M. Conceição C. Leite, de Alfenas, 100,00. — Da. Benedita de Lima, de Pinhal, 20,00. — Da. Ivete Ribeiro, de Juiz de Fora, 50,00. — Da. Elza Queiroz Xavier, de São Gonçalo do Sapucaí, 120,00. — Sr. Sílvio Pardal, de Nova Friburgo, 20,00. — Da. Célia Maria Padilha, de Santa Maria, 20,00. — Sr. Orlando Dorneles Fernandes, de Santa Maria, 20,00. — Sr. Antônio Flores, de Catanduva, 15,00. — Sr. Joaquim Câmara Filho, de Goiânia, 500,00. — Da. Mariana Ribeiro Vilela, de Santa Rita do Sapucaí, 40,00. — Da. Sebastiana Ribeiro do Vale, de Guaxupé, 50,00. — Da. Angélica Pererot Mocelin, de Curitiba, 150,00. — Da. Palmira Medeiros, de Campo Grande, 10,00. — Da. Isede Petronilo, de Campinas, 10,00. — Da. Lídia de Matos, de Laranjal Paulista, 20,00. — Da. Elide Colaferri, de Jundiá, 20,00. — Da. Maria Antônia da Silva, de São Carlos, 40,00. — Da. Henriqueta S. Ribeiro, de Sete Lagoas, 10,00. — Da. Anita Sales Maciel, de Carangola, 50,00. — Sr. Gino L. Guerra, de Bocaina, 20,00. — Da. Emília Assunção, de Jaboticabal, 200,00. — Filha de Maria, de Araras, 15,00. — Da. Benedita F. da Ponte, 50,00. — H. G., de Campinas, 50,00. — Sr. Esteves Tedesco, de São Manoel, 20,00. — Da. Ida A. Ferrari, de São Manoel, 10,00. — Da. Filomena Giannini, 10,00. — Da. Nair Z., de Itapetininga, 60,00. — Da. Brasilina Marques Santos, de Barretos, 10,00. — Devota, de Itatiba, 50,00. — Da. Julieta M. Thomaziello, de Piracicaba, 20,00. — Sr. Gabriel Inocência, de Patrocínio Paulista, 50,00. — Da. Romilda B. de Freitas, 20,00. — Da. Henriqueta Caseçato, de Itapuí, em favor do irmão, 20,00. — Devota de Itapetininga, 50,00. — Da. Ana Luísa de Carvalho, de Poços de Caldas, por 3 graças, 100,00.

ESBOÇA-SE A PERSEGUIÇÃO À IGREJA CATÓLICA NA ALEMANHA ORIENTAL

BERLIM — Um órgão da Igreja católica alemã manifesta o seu temor de que os comunistas estejam tramando oprimir a Igreja, como o fizeram na Tchecoslováquia e em outros países por trás da cortina de ferro.

“*Petrus Blatt*”, semanário da diocese de Berlim, afirma ter sido essa possibilidade revelada pelas medidas adotadas há dias pela Convenção do Partido Comunista reunida nesta cidade.

O vice-primeiro ministro da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, que também é o secretário geral do Partido Comunista, disse, na referida Convenção, que a Igreja da zona soviética deve separar-se “de todos os organismos norte-americanos e britânicos”. Acrescentou: “O preceito cristão de humanidade é incompatível com a política de escravidão do governo Adenauer e do regime norteamericano, bem como dos britânicos e franceses na Alemanha e em Berlim Ocidental. Portanto, os representantes da Igreja, na República Democrática Alemã e setor russo de Berlim, não podem aceitar instruções dessas forças que concedem procurações para os ocupantes norte-americanos.”

Ao comentar o exposto, o “*Petrus Blatt*” pergunta:

“Para levar adiante essa política, decidiram os comunistas atacar a Igreja por fora e envenená-la internamente de conformidade com o modelo tcheco?”

“Atrever-se-ão a procurar rebaixar a Igreja para convertê-la em um ramo de agitação comunista?”

Na Convenção Comunista também se formulou a acusação de que as universidades da zona soviética são focos de anticomunismo e pediu-se uma “depuração” entre os professores e os alunos.



FREGUESA — Como é que se abre esta lata, hein?

VENDEIRO — Minha senhora, dentro dela vêm as instruções para abri-la!

Já ouviu dizer...

...que o Oceano Atlântico, não longe de Haiti, chega a ter 9.460 metros de profundidade?

...que Henry Ford, a partir de 1909, tinha em suas fábricas de automóveis mais de 200.000 trabalhadores?

...que o preto, como a côr de luto, foi pela primeira vez usado na Europa pela viúva do rei Carlos VIII, da França?

...que a muralha da China, iniciada no fim do século III, media 2.500 quilômetros de extensão, com 6 a 8 metros de altura, sendo guardada por 24.000 tórreres?

...que a crítica mordaz fêz o sensível Tomás Hardy, um dos mais finos novelistas ingleses, abandonar para sempre os trabalhos de ficção?

...que Descartes, Kant e Milton tinham uma saúde raquítica e o último era até cego?



Mons. ASCANIO BRANDÃO

O culto dos santos

É uma das manifestações mais belas da Igreja católica, não há dúvida, o culto dos santos. Estimula à virtude, a lembrança destes heróis da santidade, cujos exemplos tanto nos edificam. Ver as suas imagens é recordar o que foram na terra, o que fizeram e sofreram por amor de Deus e dos homens.

Tantas maravilhas tem feito o culto dos santos, e é certo que eles hoje no céu tudo podem para interceder por nós, e muitas graças alcançamos de Nosso Senhor por eles, os nossos irmãos da Igreja triunfante.

Todavia, a Igreja nossa Mãe vigia para que não se transforme a devoção em superstição e zela pela pureza doutrinária, a fim de que não se faça de culto tão belo e utilíssimo, uma expressão de credices supersticiosas, dando pretêsto às críticas dos inimigos da nossa fé e desviando a finalidade do belo culto, que é a imitação das virtudes dos heróis dos altares e a invocação do seu poder intercessor junto de Deus, como medianeiros, não necessários porque o Único Mediador necessário é o Divino Salvador, mas secundários, junto do Senhor. Apesar disto custar muito a entrar na cabeça dos protestantes, é uma consoladora verdade, e o mundo devoto tem experimentado, tem palpado esta bela e consoladora realidade: os santos nos protegem, intercedem por nós. Têm o poder de nos socorrer. Todavia, muita gente pensa que santo se pode inventar ou criar sem mais. De vez em quando surge um santo ou uma santa desconhecidos e originais. Arranjaram agora uma *Santa Izildinha*. Canonizaram por conta própria, sem a Igreja, sem processo canônico. Piores ainda são os santos vivos em carne e osso, como a célebre *Manoelinha dos Coqueiros* e outros famosos. É incrível a ingenuidade de muita gente sem uma fé esclarecida.

Nesta matéria se deve sempre consultar e obedecer a Igreja, que é tão prudente e reservada e segura. Só ela pode canonizar e elevar à honra dos altares, após longos e difíceis e delicados processos como os da beatificação e canonização, para nos dizer com segurança: é um santo, uma santa. Não se inventam santos. Não são figuras mitológicas nem legendárias de fantasia de poetas e devotos de cabeça quente. São criaturas heróicas na prática da virtude, extraordinárias,

almas privilegiadas, que mereceram pela fidelidade à graça a honra dos altares. As vezes encontro por aí nomes de santos e santas simplesmente inventados. Achei uma *Fazenda Santa Mimi! Bar Santa Iracema... Loja Santa Carmita*. Onde acharam tais santas?

A madama fazendeira se chama *Dona Fifi*. Querem batizar a fazenda, canonizam logo a ilustre personagem: *Fazenda Santa Fifi!* Eis porque a gente encontra por aí tanto santo que nunca entrou no céu!

Olhem, minha gente, santo não se inventa, nem sejam tão levianos certos devotos em canonizar até em vida qualquer criatura de Deus. Estes títulos de *santo* ou *santa* a Igreja é rigorosa e exigente para os permitir e só depois de um longo processo e uma declaração solene ex-cathedra.

SÃO LAZARO

Vejo por aí uma imagem original de um santo a que denominam *São Lázaro*. Todo chagado, coberto de lepra, com muletas, a cabeça amarrada. A imagem me chama sempre a atenção e a curiosidade. Tratei de saber donde veio esta nova invocação. Não sabia de São Lázaro que tivesse sido leproso. Consultei martirologios, dicionários de agiografia, Florilégios, *Flos Sanctorum* etc. etc. Achei na verdade alguns *São Lázaros*, grandes santos, confessores, mártires, pontífices etc., mas nenhum São Lázaro leproso e chagado. Seria talvez aquela figura da parábola do Evangelho? A parábola do rico epulão e do pobre Lázaro, que um dia fôra recebido no seio de Abraão? Mas não se trata de um personagem real, é de uma parábola! Onde arranjaram este São Lázaro? Não sei. E já se fazem capelas e se erigem altares a um santo que simplesmente... não existe!

Vejam os São Lázaro que pude encontrar no catálogo dos santos:

São Lázaro, bispo, cuja festa se celebra em 11 de Fevereiro. Grande prelado do tempo das Invasões Bárbaras. Atribui-se a ele a instituição das Rogações ou das Ladainhas. Morreu em 442, em Milão.

São Lázaro, confessor. Sofreu terrível perseguição no século IX na defesa do culto das imagens e era um grande pintor. Morreu em 970 em Constantinopla.

São Lázaro, mártir, juntamente com cin-

co outros companheiros na perseguição do rei Sapor, na Pérsia, no ano 344.

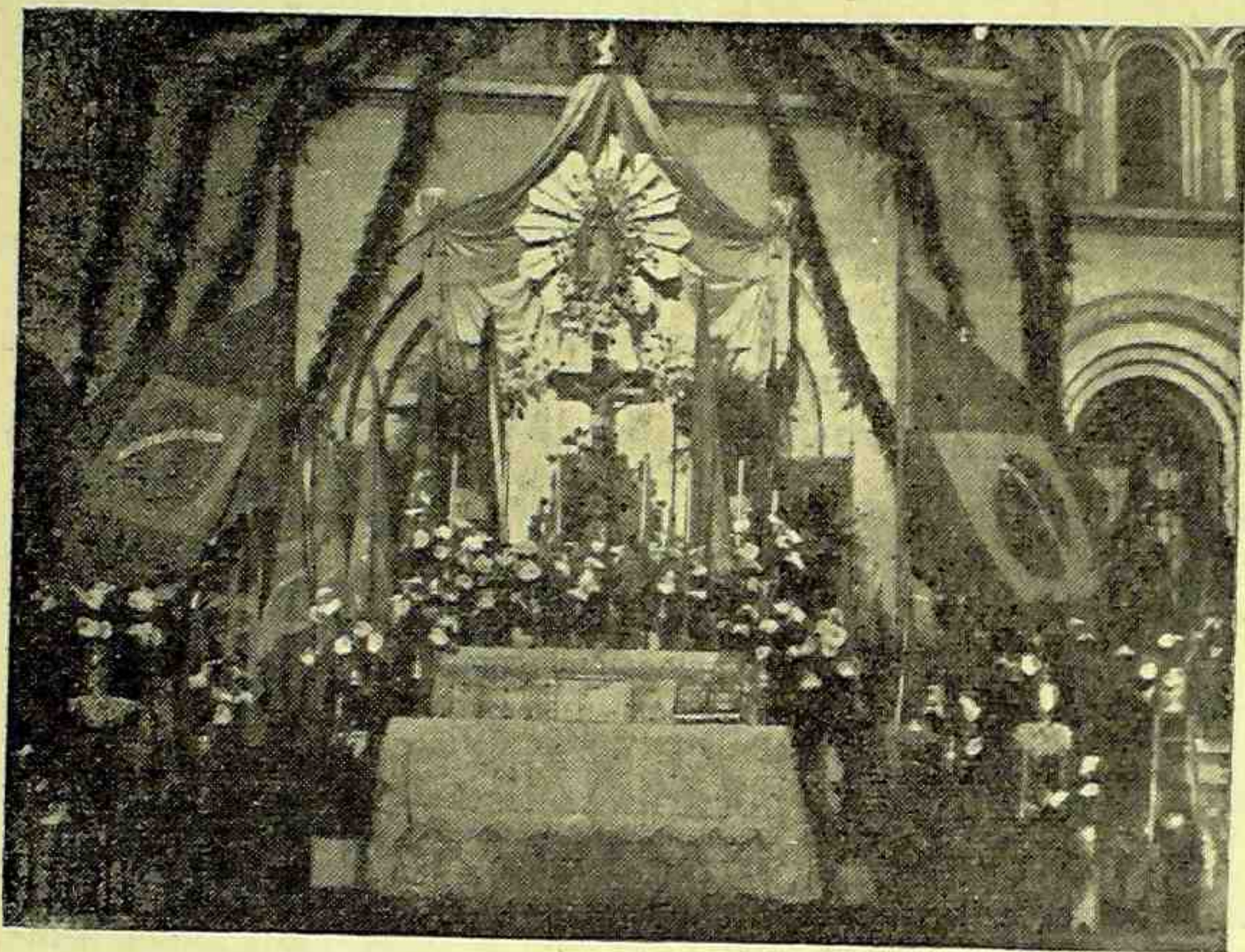
São Lázaro, mártir, no segundo século, martirizado no tempo do imperador Antonino, tendo a cabeça cortada pela fé. Festeja-se em 12 de Abril.

São Lázaro, bispo, irmão de Marta e Maria, aquêle que Jesus ressuscitou. Diz a tradição que os irmãos amigos de Jesus foram lançados em uma barca e atirados ao mar, indo aportar em Marselha, onde o santo prêgou o Evangelho e se tornou bispo. O culto de São Lázaro tornou-se muito popular naquela região da França.

Eis aí os São Lázaro que encontrei. Pelo que estão vendo, não há um só que nos leve a identificar o São Lázaro que a imaginação

de alguns devotos indiscretos inventou nesta imagem de um leproso de muletas e de cabeça amarrada. Portanto, êste culto que infelizmente está se difundindo por aí, é indiscreto e sem fundamento. Não se presta culto a figuras de parábola. Neste caso, por que não venerar São Filho Pródigo?

Disse e repito: santo não se inventa, não se fantasia, porque não é lenda nem poesia, nem parábola. O santo é uma bela realidade, um poema divino, uma criatura como nós, um ser real, que viveu na terra, que se tornou um herói da virtude, foi o Evangelho vivo na terra, exemplo para nossa imitação, estímulo para nossa luta nesta vida. Há tanto santo para nossa devoção e veneração! Por que inventar e fantasiar santo que nunca existiu?



DOIS CÓRREGOS

Lindo altar preparado na frente da majestosa matriz. Nêle celebrou-se a S. Missa para 1.100 homens que comungaram à meia-noite, no encerramento das S. Missões prêgadas pelos Missionários do Coração de Maria. Ao alto, a Padroeira das Missões, o I. Coração de Maria.



AUDIÊNCIA DO PAPA A UM GRUPO DE BRASILEIROS

Um grupo de 150 brasileiros foi recebido pelo Papa Pio XII, na sala do Consistório dos Palácios Pontifícios. O grupo dos peregrinos foi conduzido à presença de S. S. por dois prelados brasileiros: Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar do Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, e Dom Daniel Baeta Neves, Bispo Auxiliar do Arcebispo de Mariana, no Estado de Minas Gerais.

Integravam a peregrinação, além de numerosos sacerdotes do clero secular e regular, uma representação das Cônegas de Santo Agostinho, de São Paulo, e numerosos seculares de vários Estados brasileiros e principalmente da capital bandeirante. S. S. foi recebido de joelhos pelo grupo, que o aclamava. O Soberano Pontífice fêz sinal para que todos se levantassem, parou um instante diante da imagem fac-simile de Nossa Senhora Aparecida que os peregrinos haviam prêviamente disposto sôbre um pedestal e, depois de

olhar demoradamente e tocar no manto da padroeira do Brasil, benzeu a imagem. O Sumo Pontífice se entretteve durante 45 minutos com os peregrinos brasileiros, falando com cada um dos presentes em particular, e mostrando-se extremamente afável e atencioso no atender aos pedidos de cada um. Ofereceu a todos, pessoalmente, uma medalha-lembrança daquele encontro.

Concluindo a audiência, S. S. exprimia sua grande alegria em poder receber um grupo assim numeroso de filhos do Brasil que representavam magnificamente um país sôbre o qual repousam tantas esperanças da Igreja e do mundo. Fazia votos pela prosperidade espiritual e material da Terra de Santa Cruz e pedia aos seus filhos que permanecessem sempre fiéis às suas gloriosas tradições católicas. Abençoava carinhosamente a todos os presentes, aos respectivos parentes e pessoas queridas de cada um. Estendia a bênção apostólica a tôda a nação e povo brasileiro. S. S. falou em português, sendo suas palavras recebidas com uma calorosa salva de palmas e "vivas ao Papa que ama o Brasil". Aquiesceu ainda aos desejos dos presentes e posou para o fotógrafo, entretendo-se em conversa com os que o la-deavam.



DOIS CÓRREGOS

Moças e senhoras na
missa do encerramento
das S. Missões Cordi-
marianas.



Para lá da cortina de bambú

HA poucos meses, aconteceu uma estranha aventura à Irmã Maria do Cenáculo, que, mercê da sua coragem, conseguiu salvar da morte três companheiras.

Doutora em medicina pela Universidade de Paris, aquela irmã de caridade deixou há muitos anos a França onde nasceu, para se entregar dedicadamente ao próximo na China, onde os seus superiores a colocaram. Há quinze anos que exercia a sua profissão, sob o hábito religioso, no hospital de São José de Tashien, na China. Todos os dias se levantava às quatro horas para tomar parte nos atos religiosos da Comunidade em que estava. E às dez horas, lá estava a Irmã-cirurgiã na sala de operações para as mais graves intervenções cirúrgicas. Tuberculosos e cancerosos vinham de todos os pontos da China procurá-la, tal a sua reputação.

Certa manhã, um oficial comunista, à frente dum destacamento, prendeu-a no hospital onde salvara tantas vítimas.

Apesar dos seus protestos, a Irmã Maria do Cenáculo foi atirada para a prisão juntamente com a Superiora do Convento, a Irmã Afonsina, uma religiosa belga e outra canadiana.

Os doentes do hospital em que ela fazia serviço, escreveram ao comandante da Polícia afirmando que as religiosas faziam muita falta e que milhares de chineses lhes deviam a vida. As autoridades nunca responderam.

Haviam-se passado seis meses vivendo as Irmãs na mais repelente das prisões — um pequeno quarto onde, além delas, se amontoavam mais vinte e quatro prisioneiros.

A certa altura, o comissário do governo decidiu que "as quatro mulheres ocidentais e fascistas fôsem executadas em público, depois de serem julgadas por um tribunal militar."

Alguns dias antes de executada, a Irmã-cirurgiã foi mandada ao quarto dum general comunista, gravemente doente.

— Se o curares — disse um comunista que estava presente — salvarás a vida.

— Eu não peço nada para mim — respondeu a Religiosa — pois a minha vida está entregue a Deus, mas peço a salvação da vida das minhas companheiras.

Tinha uma peritonite o general chinês, e a Irmã operou-o imediatamente.

Quis Deus que fôsem coroados de êxito os esforços da Religiosa, e, graças a esta intervenção, as suas companheiras foram libertadas, sendo, todavia, imediatamente expulsas da China e ela... executada!



O PROBLEMA PRINCIPAL

Nas proximidades de Estocolmo um latifundiário possuía grandes extensões de terra. Orgulhoso de suas propriedades, visitando um dia suas herdades, interrogou um dos camponeses:

— Conheces o dono destes campos?

— Não, senhor — respondeu o interpelado.

— Sou eu — exclamou orgulhoso o proprietário. E continuou perguntando:

— Sabes de quem são estes bosques próximos?

— Não, não sei.

— São meus, também.

As perguntas e respostas continuavam de modo semelhante. Cheio de vaidade, o proprietário afirmou:

— Tudo o que tua vista alcança me pertence.

Ao ouvir esta exclamação, o camponês abandonou seu trabalho por um instante, apontou o indicador para o céu e perguntou:

— Senhor, isso também é seu?

As tretas do espiritismo, desvendadas pelo Pe. Herédia, e as heresias de Kardec, mestre e pai da seita

FICOU célebre nos fastos da literatura antiespírita o livro do Pe. Herédia, jesuíta mexicano: "As fraudes do espiritismo e os fenômenos metapsíquicos", o qual, há anos, deu conferências diante do grande público dos Estados Unidos, demonstrando aos que agora seriam chamados "inocentes úteis" que as maravilhas praticadas pelos agentes espíritas nas suas sessões solenes, mas em *salas meio-escuras*, são tretas e mesmo fraudes para iludir os incautos, induzindo-os às heresias da sua seita.

Quase todos aquêles jogos que tanto admiram os crédulos assistentes, são enganos de puro artifício. O Pe. Herédia, nas suas sessões antiespíritas, reproduziu, sem ser espírita, êsses fenômenos, explicando a sua natureza que nada tem que ver com os espíritos desincarnados.

Declarou também o mesmo autor e esperto prestidigitador como se realizam as artes antigas e tradicionais dos fakires da Índia, reproduzidas pelos teosofistas, e desvendou até o mais maravilhoso fenômeno da fingida ressurreição do indiano fakir, saindo de um sepulcro depois de poucos ou muitos dias onde, diante de um público apreensivo e atemorizado, se fizera enterrar.

Contudo o dito autor deixa de explicar, por compromisso com os profisisonais, alguns poucos fenômenos, como o da auto-levitação do corpo humano até à altura de meio metro, da qual não pode mais altear-se, mas se inclina no ar em posição horizontal.

Está visto, pois, que os fenômenos realizados por alguém que não pertence, e até é inimigo da seita espírita, nada provam a favor da teoria herética do máximo doutor dos espíritas, Allan Kardec, aliás conhecido por Hipólito Rivail.

Os erros que pela sua conta, e não dos espíritos desincarnados, propalou o celebrado mestre do espiritismo são de tal natureza e de tão grosso calibre, que nenhum católico os pode aceitar nem professar sem ficar excluído *ipso facto* da Igreja católica; e pois se alguém pretende professá-los, não é mais católico, pois são contrários aos dogmas da Igreja.

Tais são, por exemplo: negar que Jesus Cristo é Deus verdadeiro, sendo ao mesmo tempo Deus e homem. Êste foi já o erro dos hereges arianos excomungados e condenados por isso no Concílio Ecumênico ou Geral de Nicéia no ano de 325 da era cristã.

Êsse erro, que negava a divindade de Jesus Cristo, foi professado não só pelos hereges

arianos, mas também por diversas tribus de bárbaros que invadiram o império romano do Ocidente no século quinto, como os visigodos e ostrogodos, e que não contentes de usurpar as terras do império, já cristão, destruíram os seus monumentos de civilização grego-romana.

Afinal, os bárbaros invasores acabaram pela sua conversão ao catolicismo, exceto os vândalos que, parece, foram os mais ferozes, e que foram exterminados na África romana de Cartago pelas forças do império, ainda católico, do Oriente.

Negam ainda mais os espíritas de mestre Kardec a existência do inferno e do purgatório, com gáudio de muitos dêles com os quais os espíritas julgam ficar impunes de seus pecados, não obstante as ameaças repetidas de Jesus Cristo no Evangelho quanto à eternidade e gravidade das penas.

Negam êles também a ressurreição dos mortos no dia do juízo final, muitas vêzes também anunciada por Jesus Cristo.

Negam igualmente a existência do céu como prêmio das boas obras e cumprimento da lei de Deus durante a vida terrena, para gozar da eterna bem-aventurança. Kardec pretende desmentir a Jesus Cristo, prometendo novas encarnações dos espíritos humanos e sem dar nenhuma prova das suas afirmações, querendo ser acreditado sob palavra sobre coisas que êle nunca vira.

Negam outrossim, os espíritas de Kardec, seu oráculo, o pecado original, o mistério da Sma. Trindade, a Encarnação do Filho de Deus, e, portanto, desconhecem e negam que Maria Sma. é Mãe de Deus.

Negam assim mesmo o mistério da Redenção, ou seja, o mistério da Paixão e Morte de Jesus Cristo para a redenção do gênero humano, pela qual se perdoa o pecado original e se concede a graça santificante a todos os homens por meio dos sacramentos do batismo e da penitência.

Ninguém pode, portanto, ser ao mesmo tempo filho da Igreja católica e sequaz da seita herética do espiritismo.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.



• ESTIMULANTES... — Médico: "Senhora, parece-me que achei sua doença. Vou receitar-lhe estimulantes. Faça o favor de mostrar-me a língua." — Marido (interrompendo): "Dr., a língua de minha mulher não precisa de estimulantes: move-se demais..."



PIRACICABA — Envio 100,00 para as vocações de S. A. M. Claret agradecendo a graça de meu marido ter sido feliz num serviço e numa viagem. — Sabina Barbosa.

SANTA MARIA — Pedindo a graça de meu filho ser feliz nos exames, envio 10,00 para as vocações claretianas.

ITATIBA — Tendo minha filha Maria sofrido uma queda e receando graves conseqüências, pedi ao Coração de Maria, por intercessão de S. A. M. Claret, que nada acontecesse e depois de colocar a relíquia sobre a porte ofendida, nada mais sentiu. — Justina Martine.

PARÁ DE MINAS — Agradeço a S. A. M. Claret a arrumação de um negócio de grande necessidade envio 20,00. — Geraldina M. Lopes.

ARAPONGAS — Envio 300,00 para as vocações por haver conseguido de S. A. M. Claret duas graças: a saúde de minha mãe e a minha. — Uma Filha de Maria.

MOGI-MIRIM — Agradeço a S. A. M. Claret a colocação de um filho e envio 100,00 para as vocações claretianas. — Assinante.

JAÚ — Tendo sentido a proteção de S. A. M. Claret, em momento de terrível aflição, envio 5,00 para as vocações. — Alice Pavan.

BARBACENA — Da. Maria de Lourdes envia 20,00 por haver conseguido, por meio de S. A. M. Claret a cura da afilhada Sônia Maria.

LAJES — Reconhecida pela graça da saúde de minha filhinha Wilma Cléa, por intercessão de S. A. M. Claret, envio 150,00. — Devota.

TRÊS CORAÇÕES — Agradeço a S. A. M. Claret as graças que obtive em favor de meu irmão, irmã e sobrinha, melhorando de saúde. — Mariana Ximenes.

SANTA LUZIA — Tendo conseguido importante graça para o bem de casa, por intermédio de S. A. M. Claret, envio 100,00. — Cecília Gonçalves Diniz.

ECHAPORÁ — De joelhos agradeço a S. A. M. Claret a graça de nos haver auxiliado num negócio que já considerávamos perdido. Fazendo a novena, no dia oitavo obtive notícias de tudo haver sido resolvido. — Edith Rojo.

OLIVEIRA — Da. Zulmira Carolina Siqueira agradece a S. A. M. Claret a cura de seu irmão, que estava passando mal do sistema nervoso. Envia 20,00 para a bolsa.

DESCALVADO — Estando com uns negócios atrapalhados, envio 50,00 para que S. A. M. Claret me conceda a solução dos mesmos. — D. D. Garbin.

MARÍLIA — Estando meu marido com muitas dívidas e dificuldades financeiras, invoco a proteção de S. A. M. Claret e doutros santos para que nos auxiliem a liquidá-las. Envio 20,00. — Assinante.

UBERLÂNDIA — Reconhecida, de coração agradeço a S. A. M. Claret a visível proteção do santo em favor de meus filhos e envio 200,00 para um seminarista pobre. — Iracema Naves Mendes.

SÃO CARLOS — Agradeço a graça de ter conseguido um emprêgo aqui na cidade, por intercessão de S. A. M. Claret, e cumprindo promessa envio 20,00 do primeiro ordenado. — Inês Oliveira.

JARDINÓPOLIS — Da. Maria Teresa Sandoval de Moraes, quando lhe nasceu a filhinha, pediu a S. A. M. Claret a graça de ter leite para amamentá-la. Sendo atendida, agradece. Envia 50,00.

DOM SILVÉRIO — Sendo ofendido numa vista com uma palha de cana, recorri a S. A. M. Claret e São Dimas. — Atendido, envio 10,00 para as vocações. — Pedro Bento da Conceição.

A V I S O S :

1. Comunicando alguma graça de S. A. M. Claret, é favor não escrever: "recebi uma grande graça". Declare qual foi a graça: conversão, saúde, negócio arrumado...

2. Desejando relíquias, novenas do santo ou qualquer informação sobre as Vocações Claretianas, escreva ao Pe. Astério Pascoal, Caixa Postal 615, São Paulo.

NUM HOSPITAL DE
THAIPEH

Dá ingresso, no hospital, um soldado nacionalista chinês. É grave o seu estado. A Irmã oferece-lhe os primeiros cuidados e começa a instruí-lo sobre as verdades da fé, inferno, paraíso...



Depois de três dias, e no fim de uma conversa, pergunta-lhe de novo:

— Então o sr. desejaria ir ao paraíso, que Jesus Cristo nos preparou no céu?

O enfermo respira, como fora de si:

— O paraíso! o paraíso!... Estou muito cansado... Durante este ano não parei um minuto, da China do Sul ao Yunnan, da Manchúria até Formosa. Deixe-me descansar um pouco nesta cama tão boa! Se a sra. quiser me enviar ao paraíso, que está tão longe, por favor, espere uns dias...

É essa a ignorância religiosa que, infelizmente, condena milhões de infelizes!

Consultório Popular

P. 2.101.* — *Uma moça que não tem recursos pode ser freira franciscana?*

R. — Pode.

* * *

P. 2.102.* — *Por que os católicos usam imagens de santos nas igrejas?*

R. — Para lembrar e honrar os filhos mais ilustres da Igreja, do mesmo modo que nós, os brasileiros, fazemos estátuas dos nossos grandes homens para recordar a sua memória. Não são somente os católicos que usam imagens nas igrejas. Os protestantes, nos Estados Unidos, estão introduzindo o costume das imagens. Na Inglaterra tôdas as igrejas têm imagens de Nossa Senhora e dos santos. e como o protestantismo não tem santos, veneram os santos da Igreja católica. Êsses protestantes não se entendem entre si e querem que nós os entendamos...

* * *

P. 2.103.* — *Meu marido faz todos os caprichos dos filhos e não permite que eu os eduque e corrija, e diz que somente quando tiverem dez anos é que os mandará educar num colégio.*

R. — Está errado seu marido. Se quiser começar a educação dos filhos aos dez anos, nunca os educará. Menino que não recebe educação em casa, é um tormento para os mestres e colegas nos colégios.

* * *

P. 2.104.* — *Não será pecado pessoa rica deixar todos os seus haveres após a morte para obras pias ou filantrópicas, tendo parentes próximos pobres ou necessitados?*

R. — Se êsses parentes são próximos e muito necessitados, devem ser preferidos a quaisquer outros. A caridade exige ordem. Devem ser socorridos primeiramente aquêles que nos são mais próximos. Se êsses parentes próximos não estão em estado de necessidade, podem ser socorridos primeiro outros estranhos, que são mais pobres. Em igualdade de circunstâncias, devem ser preferidos os mais próximos. Se as circunstâncias são diversas, devem ser preferidos os mais necessitados.

* * *

P. 2.105.* — *É lícito colégio católico, que mantém cursos estipendiados pelos próprios*

alunos, valer-se de esmolas e dádivas, não deixando oportunidade para outras instituições católicas obterem êsses auxílios para a manutenção de suas obras assistenciais gratuitas?

R. — Os colégios católicos, ainda mesmo os que são considerados, errôneamente, ricos, são na realidade obras de caráter assistencial. Eles mantêm grande número de alunos gratuitos e o pouco que se consegue arrecadar dêsses colégios é aplicado na construção de outros ou na formação de religiosos e seminaristas. Os colégios católicos, ainda que à primeira vista pareça o contrário, em geral operam em regime deficitário. Não importa que à primeira vista se tenha a impressão de pingues lucros. Qualquer homem de negócio o poderá constatar. Os lucros, obtidos no fim do ano, as mais das vezes não corresponderiam aos juros do capital empatado. Suposto que se pudesse obter rendimento igual ao dos juros do capital empatado, ficariam ainda por pagar os professores e todos os serventúrios religiosos ou religiosas e que não recebem mais do que a roupa, a moradia e a comida, e tudo com muita economia, sendo que a comida e a roupa é feita pelos próprios religiosos e, às vezes, até a casa. Um colégio católico que deve pagar todos os professores, regentes, bedéis etc., não consegue tirar nem os juros do capital empatado.

Além disso, nos colégios católicos é mantido grande número de alunos gratuitos. Conhecemos em São Paulo um colégio considerado rico, mas que na realidade é pobre, pois mantêm nada menos de 500 alunos gratuitos. O povo ignora isso, pois os diretores do colégio fazem o bem sem trombetarem a própria beneficência e sem humilharem os alunos pobres. Em todo o caso, a percentagem dos gratuitos nos colégios católicos, principalmente masculinos, é bem maior do que o povo pensa. As religiosas, que mantêm colégios considerados ricos e que na realidade não o são, devem aplicar os lucros noutros colégios ou obras de assistência.

De fato no Brasil os melhores colégios, sem nenhum favor, são os colégios católicos, mas isso se deve a que os professores, diretores etc. não recebem retribuição nenhuma pessoal, mas somente o necessário para a vida, e não deixam os próprios bens para herdeiros. O patrimônio da Igreja não se perde. Ignoro se colégio leigo é bom negócio, mas colégio religioso, economicamente, não o é.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba (Paraná).

• Quem fala, faz-se ouvir por poucos e sua voz passa. Quem escreve, faz-se ler por muitos e o escrito fica. Hoje, o povo não forma outra opi-

nião e não regula a sua vida senão pela leitura dos jornais. O jornal católico é suplemento necessário ao púlpito e à escola.

NOTICIÁRIO

O BISPO DE MANCHANG

Dom Joseph Chu Chi Shih, Bispo de Manchang, designado pelo presidente Mao-Tsé-Tung para a função de "papa católico chinês", declinou dessa designação. Segundo círculos autorizados do Vaticano, o referido caso está pendente há vários meses. Já em 1951 o bispo recusara aquela nomeação. Em consequência, as autoridades comunistas o encarceraram, sob o fundamento de praticar sabotagem contra a "igreja reformada" da China.

RELIGIÃO

O Ministério de Culto e Educação de Baden (Alemanha), a pedido das autoridades religiosas ali existentes, determinou que se incluía a religião como matéria de estudo e exames, como qualquer outra matéria, nos estabelecimentos de ensino secundário.

TELEVISÃO

O Conselho Nacional de Homens Católicos de Washington iniciou os programas dominicais pela televisão, através das estações da National Broadcasting Company.

SÊLO

A República Federal Alemã emitirá, brevemente, um selo com a imagem de São Vicente de Paulo. É a primeira vez na história que a Alemanha emite um selo com a efígie de um francês.

SEIS MILHÕES

A Associação "Caritas", da Áustria, manifestou que de 1946 a 1951 os católicos dos Estados Unidos enviaram donativos, vestuário e medicamentos no valor de mais de seis milhões de dólares.

PROSPERIDADE

Os centros escolares do Egito prosperam a olhos claros. Houve no ano passado uma frequência de 124.000 alunos. As famílias da sociedade muçulmana, embora o seu acendrado patriotismo, não conflam na educação recebida nas escolas gratuitas do governo e procuram, com reconhecido interesse, a formação ministrada pelas escolas cristãs.

PELO CAMPO

Reuniu-se em Boston (EE. UU.) a XXIX Assembléia Nacional da Vida Rural, com a presença de 5.000 delegados da Obra. Estudou a ligação que deve haver entre a cidade e o campo para a solução dos problemas econômicos e sociais.

QUARTO CENTENÁRIO

O governo português resolveu associar-se à celebração do 4.º centenário da morte de São Francisco Xavier, que se comemora neste ano. A Índia portuguesa celebrará tão memorável data. Abrir-se-á o sepulcro do santo, que se encontra na igreja do Bom Jesus de Goa a Velha.

HÁBITOS QUEIMADOS

Para que o governo comunista chinês não os usasse, nos desfiles de propaganda pelo regime cismático, duas missionárias franciscanas da Congregação de Maria queimaram seus hábitos, saindo da China com vestidos seculares.

ALUNOS EXPULSOS

A Universidade de Leipzig, na Alemanha Oriental, expulsou 900 estudantes que não compareceram à campanha de propaganda da juventude comunista. Essa campanha devia se fazer enviando cartas à Alemanha Ocidental.

ESTÁ CERTO!...



- Papai, hoje não quero ir à escola.
- Por que?
- Não me sinto bem.
- Mas o que é que você tem? Onde se sente mal?
- Ora, na escola, papai!

A batalha contra a família brasileira

Achava-me numa cidade gaúcha, quando, um dia, exemplar chefe de família me entregou uma coleção de fotografias pornográficas, que corriam de mão em mão entre a juventude daquela "urbs".

Alguns indivíduos, precisando de dinheiro, recorreram a este expediente. Sabiam que haveria compradores.

Este fato causou revolta. Muita gente reita reclamou, protestou em nome do pundonor e bom senso, porque queria ver os homens de amanhã honestos e probos.

Cheguei até a mandar, para o então chefe de Polícia do Estado, um exemplar das citadas fotografias imorais.

Volta e meia, a família brasileira é vítima dos rudes ataques de homens perversos. Basta olhar para revistas, muitas até que circulam pelo Brasil afora.

Dei-me ao trabalho, certa feita, de percorrer bancas de jornais e revistas da Cidade Maravilhosa. Que amontoado de imoralidades! Seguidamente vinham a lume periódicos condenados pela moral cristã.

O pior é que geralmente a mulher é vítima dessa propaganda perniciosa, porque ela se presta como figurino em propagandas comerciais, onde a nudez é o principal produto. As mulheres caberia opor um dique a essas iniciativas pouco recomendáveis.

Na capital do Estado, uma Congregação Mariana deu um brado de alerta contra a pornografia que ora campeia em muitos locais e revistas. Deputados e vereadores da capital gaúcha levantaram suas vozes contra semelhantes abusos. Parece que até a Imprensa Oficial estaria editando um livro imoral. É o que se conclui de um pedido de informações efetivado por um representante na Assembléia Legislativa.

Quem conhece um pouco de história sabe perfeitamente que os impérios grego e romano começaram a ter o seu ocaso quando a imoralidade principiou a entrar nas repartições oficiais, na sociedade e nas famílias.

As orgias, a que se entregaram, foram a causa do seu descalabro.

No Brasil, ora é o divórcio que se quer implantar, quando na América do Norte e na Inglaterra o episcopado lançou a público can-

dentes cartas pastorais, protestando contra a sempre maior dissolução da família por causa do divórcio.

Conta um historiador que na Grécia antiga um "nobre varão" se casou quarenta e cinco vezes!

Pela leitura dos jornais, nos Estados Unidos de um momento para outro pode haver divórcio. Basta roncar um pouco alto para que uma das partes interessadas entre com um pedido de divórcio! É suficiente fazer um pouco de festa para um totó, para ver uma família separada, esfacelada.

Ora é uma campanha tenaz mediante revistas, teatros e cinemas obscenos que, na nossa pátria, é encetada para perverter a família brasileira.

O principal é enriquecer desta forma; o resto, pouco importa.

Que a família tradicional brasileira se desvie de suas nobres finalidades cristãs e patrióticas, não tem importância.

E o resultado? Vejam-se nas cidades brasileiras quantos jovens corrompidos, doentes, sem nenhuma vontade de lutar por um mundo melhor, tudo porque com a leitura de tais periódicos torpes seus ideais fracassaram, ou senão nunca existiram.

Urge combater tanto mal desencadeado por homens tão perversos e maus.

A família brasileira tem as suas tradições, a sua história, que merecem e devem ser defendidas custe o que custar, haja o que houver.

Os pais, os educadores devem formar na vanguarda.

Nos lares, nas escolas, o combate ao mau livro, à má revista, ao mau cinema, deve ser obrigatório. Porque senão, no dia de amanhã, as lágrimas a serem derramadas não cancelarão tanta desdita, tanta desgraça.

Façamos hoje o que não poderemos fazer amanhã.

Pe. J. BUSATO

Q U A D R A

— De hora a hora, Deus melhora —
 ● Podes ter fé no rifão;
 ● Mas não durmas, vai buscando
 Remédio por tua mão...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (65)

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos



— Já passei o recibo. Da Ivanda está de pleno acôrdo.

— Está bem, podes ir.

A criada despediu-se porque ia dormir fora naquela noite.

— Agora tu, Ophelia! Lê o telegrama.

Num esforço sobrehumano, através do rendilhado das lágrimas, a jovem leu:

"Marcos estado grave. Não consente operação chama Laci e Ophelia. Venham — Mirna."

— Oh! vai, tia Laci, por amor de Deus! Eu não posso ir!... Marcos! Oh! se êle morrer... — sufocou-se ela entre soluços.

— Iremos nós ambas ou meu sobrinho morrerá a chamar-nos. O tempo urge!

— Cala-te, tia Laci! — suplicou entre triturados soluços. Meu Deus, salvai-o!

Desesperada, a chorar, Ophelia orava e pedia.

Fleugmática e a trabalhar no tricô, a viúva se obstinava numa insensível negativa, ao passo que o sobrinho, ferido, a chamava.

Num impulso de coragem a vizinha prometeu, inquieta:

— Falarei ao meu diretor; se êle o permitir, hei-de arranjar meios para ir.

A viúva sorriu, triunfante:

— Tentarei êsse passo, minha filha.

A vozinha aflautada de Neide impediu a resposta da jovem:

— Madrinha, a senhora não vai abrir a biblioteca hoje? São sete e meia!

— Oh! tenho de ir ouvir impertinências, resumir enredos de romances amorosos, enquanto Marcos me chama, a perder paulatinamente as fôrças. Esta vida!...

Envolvendo a viúva num instante apêlo, a jovem retirou-se para atender ao dever.

Não ouvindo mais rumores dos passos de Ophelia, Laci explodiu:

— Não, Marcos, tu não podes morrer agora! Deus te guarda ainda muitos dias felizes e plenos de esperança. Nós iremos!... Por ti, meu filho, irei renovar as angústias que deixei há vinte e seis anos atrás. Irei "vê-lo", irei "falar-lhe", sem dúvida... por ti, apenas por ti!

...

Horas depois a vizinhança se incomodou, mordida pela curiosidade, tentando descobrir o itinerário de Ophelia e da "Mater dolorosa". Saíram tarde da noite, e num bellissimo automóvel, para rumo desconhecido. Não obstante a cumplicidade das venezianas, nem Milcí — a madrastra da discórdia — conseguiu descobrir qualquer pista. Insofrida,

curiosa, ela rumou para o telégrafo e, all, se informou, feitosa, das trocas de telegramas entre a viúva e aquela "tal" de Mirna, lá da capital mineira.

Numa reportagem olímpica a intrigante espalhou a notícia aos quatro ventos, apesar dos furiosos ataques de Rosedi — a sentinela da amizade. — Sômente Neide, de cabecinha enterrada em macias almofadas, chorava a partida da desolada madrinha e o perigo que corria seu belo salvador.

...

O trem disparava recolhendo a distância que separava Ophelia do pobre amigo. No carro luxuoso havia poucos passageiros: uma jovem triste, dois rapazes inconvenientes, uma anciã de faces sofredoras, alguns homens de negócio. Após as surpresas do acontecimento, a jovem Tabajaras sentia recrudescer sua ansiedade, dilatando a seqüência das horas, afrouxando a carreira do expresso noturno.

Para seus ouvidos a monótona canção das rodas trazia a lembrança de cuicas e pandeiros agitados numa sarabanda demoníaca.

Entediada, buscou refúgio procurando ouvir a conversação dos jovens. Falavam êles de peripécias de pescarias em rios mineiros; citava cada qual um aventura. Suas gargalhadas eram abafadas pelo ranger das rodas nos trilhos serpentinos. Os velhos, também interessados, prolongavam a conversa citando curiosos nomes de peixes.

Procurando fugir ao doloroso pensamento que a oprimia, Ophelia olhava compassiva o rosto sofredor da jovem, entrevedo-lhe, nas curvas magoadas dos lábios, um episódio inglorio ou história sem epílogo. Nos olhos azues e baços da anciã flutuava o farrapo de muito sofrimento — talvez a lembrança da morte de um ser estremecido! Mais triste ainda a observadora fugiu à fogsidade do pensamento erradio. Mergulhou o olhar nas verdes matas ondulantes.

A viúva mostrava-se como os dissabores a haviam feito: de pensamento agrilhado, olhos indiferentes e fixos num ponto incerto; mãos inertes amparando a face inexpressiva. Sorriso irônico e revoltado.

Foi assim. No ocaso cinzento de uma tarde menos alegre, as duas senhoras desembarcaram por entre o revolver da multidão belo-horizontina, sarcástica, praguejante ou indiferente.

Ophelia jamais pensara que sua primeira visita à mais bela das capitais brasileiras fôsse para assistir um doente, pensar uma chaga, confortar um coração. E a Vida ainda se diverte!...

...

Em passos de cego foi Ophelia conduzida por tia Laci através das salas suntuosas e de existência novelesca. O olhar inquieto não se demorava no luxo da habitação de Marcos; todos os seus sentidos buscavam adivinhar qual das portas fechadas a separavam do ferido. Laci deteve-se diante de uma porta escura e severa, no andar térreo.

(Continua)

Livros próprios para o mês de Agosto

Glórias de Maria (pelo correio)	42,00
Consagração a Maria Santíssima	30,00
Nossa Senhora do Brasil	10,00
Novos esplendores de Fátima	22,00
Ó Maria, confio em Vós!	29,00
O Imaculado Coração de Maria e as Revelações de Fátima	6,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal	16,00

Para o côro de nossas igrejas:

Canções Cordimarianas — Coleção de cânticos em honra do Coração de Maria	52,00
Melodias Marianas — Parte só de canto	10,00

PEDIDOS A CAIXA POSTAL 615

SÃO PAULO

A LIVRARIA CATÓLICA DO COLÉGIO ARNALDO
tem à venda a

“BÍBLIA SAGRADA”,

do Padre Matos Soares, em 3 volumes, encadernados,
por Cr\$ 150,00.

Rua Ceará, 864 — Belo Horizonte — Caixa Postal 594
Atende-se por REEMBOLSO POSTAL

Casa Galliano

Galliano & Cia. Ltda.
Importadores-Atacadistas

Vidros planos em geral,
nacionais e estrangeiros
— Espelhos — Cristais —
Telhas e tijolos de vidro
— Ladrilhos de vidro —
Vidros “CALOREX”, que
interceptam 80% de calor

VIDROS FANTASIA
EM CÔRES

Colocação de vidros

Rua Liberdade, 590 — SÃO PAULO — Telefone 36-4228

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano
Fabricante

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

COOPERAÇÃO

REVISTA DE ESTUDO, PENSAMENTO E CULTURA

Redação: Av. 5 n. 354 — Caixa 120 — Rio Claro — E. S. Paulo

Esta revista, cuja publicação se vai iniciar, contando com colaboradores dos mais eminentes do Brasil, institui o “CONCURSO DO ESTUDIOSO”. Escreva-nos preenchendo o cupão abaixo para receber as bases.

ENDEREÇO COMPLETO:

NOME BEM LEGÍVEL:

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 40,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604

Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco,

646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 100,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos etc., Cr\$ 150,00.

LINDAS CAPELINHAS- ORATÓRIOS

Próprias para a Visita Domiciliária do Imaculado Coração de Maria no lar das famílias devotas da Sma. Virgem.



PREÇO: Cr\$ 300,00

sendo o encaixotamento e porte por conta do comprador, o que pode regular em Cr\$ 50,00.

Pedidos à

Livraria da “AVE MARIA”

Rua Martim Francisco, 604

CAIXA 615 — SÃO PAULO

Não servimos pelo
reembolso